

Mesas e bancos entre os blocos

* 5 DEZ 2005

ISABEL FLECK

DA EQUIPE DO CORREIO

É do banquinho improvisado no centro da Superquadra 412 Norte que o funcionário público aposentado Hélio Ramos, 62, acompanha todo o movimento dos vizinhos. Sentado numa tábua apoiada sobre dois troncos de árvore, ele assiste também às brincadeiras das crianças, durante a semana, e às partidas de futebol dos amigos, aos domingos. Vez ou outra, Hélio tem companhia para um bate-papo no banquinho estreito. Assim como ele, moradores das quadras mais antigas do Plano Piloto têm dificuldade de encontrar um lugar confortável para a convivência nos espaços entre os prédios. E reclamam do abandono dos antigos pontos de encontro.

Ao observar os móveis de 28 superquadras e conversar com moradores da 411 e da 412 Norte, a estudante de desenho industrial da Universidade de Brasília (UnB) Maria Gabriela Sanches, 22 anos, percebeu que a falta desses espaços poderia ter uma solução simples. Foi então que desenvolveu o projeto de um mobiliário urbano prático, confortável e de baixo custo. A idéia de usar peças modulares – como num lego – para formar mesas, bancos e lixeiras ganhou o Concurso de Design de Cará-

Carlos Vieira/CB/26.11.05



GABRIELA DESENHOU MÓVEIS PARA ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA NAS QUADRADAS

ter Social, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e a Universidade Solidária (Uni-Sol). Gabriela venceu na categoria Mobiliário Urbano para Municípios Históricos, e vai ganhar uma bolsa de estágio no Brasil ou no exterior.

A inspiração veio das obras de Athos Bulcão, que também utiliza uma estrutura modular em seus painéis. "A partir de poucos elementos, ele organiza diferentes formas. Assim é também com os módulos das mesas e cadeiras, que podem formar diversas configurações", explica a estudante do 10º semestre. Foram desenvolvidas somente oito peças, o que, segundo a autora

do projeto, também ajuda a baratear a implantação. "Quanto menos módulos, menos fôrmas e menos custo para a produção do mobiliário", destaca.

Cara de Brasília

O material que será utilizado é o mesmo de vários bancos, mesas e lixeiras espalhados pela cidade: o concreto armado e o aço patinável. "É resistente ao sol e à chuva, barato e não precisa de uma manutenção rigorosa. Além disso, já é um tipo de material que tem a cara de Brasília", explica Gabriela, que também levou em consideração as características arquitetônicas e urbanísticas da cidade. "Acredito que para cada lugar deve ser feita

Daniel Ferreira/CB/28.11.05



HÉLIO SENTE FALTA DE BANCOS MAIS CONFORTÁVEIS PERTO DE SEU PRÉDIO NA 412 NORTE: DORES NAS COSTAS

uma coisa própria. Tem mobiliário que simplesmente não combina com Brasília", afirma a estudante. As peças desenvolvidas por Gabriela também possuem pequenas ondulações, como nos prédios de Oscar Niemeyer.

Os estudantes Juliana Soares, 16 anos, Caio Caldas, 18, Marco Túlio, 18, e Paulo Henrique Duarte, 17, lamentam a retirada dos bancos com encosto da praça da 411 norte, onde moram. "A gente sempre se reunia em volta dos banquinhos para ficar conversando. Fazíamos fogueira à noite. Mas também cuidávamos. Sempre tinha alguém varrendo em volta, tirando as folhas", lembra Juliana. No período de férias, o ponto de encon-

tro funcionava durante todo o dia. "O pessoal chegava da escola e já parava ali para conversar. Acho que tiraram da quadra porque a gente fazia muito barulho", conta Marco Túlio.

Hoje, restam poucos bancos espalhados pela quadra de Juliana, Caio, Marco Túlio e Paulo Henrique. O aposentado Hélio Ramos também sente falta de bancos mais confortáveis perto de seu prédio. "Não dá para ficar muito tempo sentado nesses aqui. Dá muita dor nas costas", reclama. O conforto, para Gabriela, seria um grande passo para que as praças voltem a ser pontos de encontro. "As vezes ouço dizer que Brasília é uma cidade fria. Quem sabe valorizando o

espaço público, as pessoas não voltam a se encontrar na rua?". Segundo Gabriela, é preciso que o usuário perceba que os bancos foram feitos para ele. "As pessoas vêm o espaço público como espaço de ninguém. Na verdade, é ao contrário. Ele é de todos e precisa ser cuidado por todos".

As principais características do mobiliário que a estudante apresentou em seu projeto vencedor são as seguintes: móveis modulares, ou seja, com peças que permitem diferentes combinações de bancos, mesas e lixeiras; bancos que acolhem bem o usuário, permitindo que ele fique em diversas posições, e material barato e resistente ao sol e à chuva.